INÊS FILIPA BASTOS PEREIRA

FOTOGRAFIA PARTICIPATIVA:

"Família e os seus desafios" pelo olhar das pessoas jovens

Trabalho de campo desenvolvido no âmbito do estágio realizado no Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti Pobreza

EAPN PORTUGAL REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA NÚCLEO DISTRITAL VISEU

Politécnico de Viseu
Escola Superior de Educação de Viseu

projetoplural ESCOLA PROFISSIONAL

FICHA TÉCNICA:

Título: *Fotografia Participativa: “Família e os seus desafios” pelo olhar das pessoas jovens*

Autor(a): Inês Pereira

© Inês Filipa Bastos Pereira, 2022

Edição: Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza

Design gráfico: Inês Pereira

Revisão: Lia Araújo; Susana Fonseca; Tiago Caio

ISBN: 978-989-8304-92-6

Reservados todos os direitos de autor, de acordo com a legislação em vigor.

Núcleo Distrital de Viseu
EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza
viseu@eapn.pt
Rua Dr. César Anjo, Lote 2 R/ch F
3510-009 Viseu
Tel: 967 084 614
www.eapn.pt

(Este documento e todos os recursos utilizados ao longo da investigação foram feitos na plataforma Canva)

Agradecimentos:

À ***Escola Profissional Projeto Plural***, que abraçou a realização deste estudo. Agradeço o cuidado, a afeição, a compreensão e a flexibilidade tidas durante todo o processo.

Aos/Às ***jovens participantes***, sem os/as quais não seria possível concretizar este trabalho. Agradeço o empenho, a dedicação e a partilha das suas experiências, que tanto me enriqueceram.

Ao ***Tiago Caio***, supervisor do estágio no Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza. O meu braço-direito em todo o trabalho de campo. Agradeço o constante apoio, a motivação e as palavras amigas que nunca faltaram.

Às minhas orientadoras, ***Professora Doutora Susana Fonseca*** e ***Professora Doutora Lia Araújo***, pela disponibilidade, paciência e por todas as sugestões que se revelaram indispensáveis para a concretização deste trabalho.

À ***Bruna***, a amiga-presente. Agradeço a bonita amizade.

“A família é um salva-vidas no mar agitado da vida.”

Rowling, s/d

ÍNDICE:

Introdução 01

PARTE I – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO 03

Capítulo 1: Photovoice: aspetos teóricos e metodológicos 04

Capítulo 2: Potencialidades da utilização do photovoice no contexto juvenil 09

Capítulo 3: A importância da família na adolescência 13

Capítulo 4: Os desafios familiares como fator de risco 15

PARTE II – PROJETO PHOTOVOICE “FAMÍLIA E OS SEUS DESAFIOS" 19

Capítulo 5: Considerações metodológicas 20

Capítulo 6: Apresentação das fotografias 31

Capítulo 7: Análise e discussão dos resultados 61

Capítulo 8: Reflexão crítica 70

Considerações finais 81

Referências bibliográficas 82

INTRODUÇÃO

No campo da intervenção social, a Rede Europeia Anti-Pobreza, conhecida como a maior organização, a nível europeu, de redes nacionais, regionais e locais ativas no combate à pobreza e exclusão social, pretende promover, junto de pessoas ou grupos que se encontrem em situação de vulnerabilidade social e, ainda, junto de profissionais e dirigentes institucionais, a inclusão social e o estabelecimento de serviços, que possibilitem o desenvolvimento cultural, moral e físico das pessoas, reforçando a sua autonomia (EAPN, 2022).

Neste contexto, a prática de intervenções artísticas que permitam o desenvolvimento individual, a integração e a afirmação da cidadania, torna-se elementar em comunidades específicas e/ou contextos de exclusão social. Neste âmbito, a metodologia *photovoice* é vista como ferramenta de intervenção participativa, capaz de envolver estes grupos na comunidade em que se encontram inseridos. O desenvolvimento de ações desta natureza detém um impacto significativo na opinião pública, fomentando, por um lado, uma maior sensibilização para a temática em estudo e, por outro, um maior incentivo ao trabalho em parceria e à criação de sinergias a nível local (Souza, 2016).

Com o intuito de viabilizar o debate reflexivo sobre o papel e a importância da família, foi desenvolvido o projeto *photovoice* **"Família e os seus desafios"**, implementado pelo Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza, em parceria com a Escola Profissional Projeto Plural. Importa mencionar, pelo aludido, que a presente investigação decorreu no âmbito do estágio curricular, parte integrante do plano de estudos do segundo ciclo do curso em *Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco* da Escola Superior de Educação de Viseu.

A ideia central visa, sobretudo, facilitar a abordagem e reflexão sobre cada estrutura familiar, independentemente de limitações físicas ou condicionantes socioeconómicas da população-alvo, por meio de diferentes vias sensoriais, como a visão e a audição. Como objetivo geral, o estudo em causa pretende

INTRODUÇÃO

reconhecer a família nas suas diferentes dimensões e sensibilizar para a importância de uma resposta global às problemáticas mais prementes e geradoras de exclusão. Ressalva-se que as fotografias capturadas pelos/as jovens são um passaporte para a reflexão sobre si mesmos/as e sobre as suas vivências. Por sua vez, procuram dar significado aos assuntos que lhes suscitam interesse, enquanto sujeitos/as culturais que procuram melhores condições pessoais, familiares e/ou sociais (Araújo et al., 2015).

Posto isto, o presente e-book reflete o trabalho de campo da mencionada investigação, encontrando-se dividido, fundamentalmente, em duas partes: *Parte I – Contextualização teórica do projeto* e *Parte II – Projeto photovoice "Família e os seus desafios"*. Neste sentido, e de modo a simplificar o entendimento do mesmo, evidenciam-se os conteúdos, procedimentos e conclusões elencadas em cada tópico. Assim, num primeiro momento (*Parte I: Contextualização teórica do projeto*), dá-se a revisão da literatura referente ao tema enunciado, onde constam as noções da metodologia *photovoice*, as potencialidades da sua utilização com jovens, bem como a importância da família e dos problemas que lhes estão subjacentes. Posto isto, a *Parte II: Projeto photovoice "Família e os seus desafios"* procede à apresentação do estudo, na qual é descrita e analisada a metodologia, a recolha de dados, a apresentação, a análise e discussão dos resultados e, ainda, a reflexão final do processo de investigação. Após o término dos dois tópicos acima explícitos, apresentam-se as *Considerações finais*, identificando as principais conclusões do trabalho redigido, as aprendizagens adquiridas, bem como a pertinência do estudo na intervenção psicossocial com jovens e famílias.

Entende-se que a verdadeira coesão social é a que possibilita a interligação das diferentes áreas de atuação, promovendo o trabalho multidisciplinar, os serviços de proximidade, o trabalho em rede e a disseminação da mensagem social.

PARTE I

Contextualização teórica do projeto

Capítulo 1: ***Photovoice*: aspetos teóricos e metodológicos**

Capítulo 2: **Potencialidades da utilização do *photovoice* no contexto juvenil**

Capítulo 3: **A importância da família na adolescência**

Capítulo 4: **Os desafios familiares como fator de risco**

CAPÍTULO 1

PHOTOVOICE: ASPETOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A cultura digital, viabilizada pelos avanços tecnológicos, reconhece a importância da fotografia no processo de aprendizagem, enquanto mecanismo de comunicação contemporânea e de reprodução da realidade. Neste sentido, dada a consciência sensorial e o processo reflexivo que suscita, a fotografia apresenta-se como uma estratégia inerente à investigação qualitativa, promovendo, por um lado, o desenvolvimento das competências grupais e, por outro, a (re)formulação das políticas públicas que deterioram a comunidade (Souza, 2016).

Face ao mencionado, o ***photovoice* é uma metodologia de investigação-ação participativa**, que pode ser utilizada como ferramenta de intervenção e/ou instrumento de investigação. Desenvolvido e ampliado por Caroline Wang e Mary Ann Burris, este método pretende, com o recurso à fotografia, mobilizar os/as participantes na reflexão sobre a sua realidade histórica, institucional, social e política (Wang et al., 1997). Pelo descrito, concede oportunidades para que os/as intervenientes cooperem, enquanto **sujeitos/as ativos/as**, na abordagem dos problemas sociocomunitários, assim como na **definição de transformações políticas** destinadas a alcançar a equidade social.

Ademais, torna-se fundamental referir que se caracteriza como uma técnica colaborativa e horizontal entre a(s) pessoa(s) participante(s) e facilitador(es) – *bottom-up* – que, no entendimento de Wang e Burris (1997), assume declaradamente **três objetivos** transversais:

1. *Identificar e refletir sobre os aspetos da própria identidade e experiência comunitária do/da participante (potencialidades e necessidades da sua comunidade)*
2. *Promover o diálogo crítico e o conhecimento, por meio de discussões em grandes ou pequenos grupos, sobre os problemas expressos nas fotografias capturadas*
3. Incentivar, mediante exposições fotográficas coletivas, a adoção de políticas públicas formuladas pela própria comunidade, contribuindo, deste modo, para uma mudança social propícia.

Neste seguimento, a fim de mobilizar a ação comunitária através do recurso ao *photovoice*, as autoras pressupõem uma estratégia assente em **três fases**, compreendidas em **nove procedimentos metodológicos**, que se estabelecem pela seguinte ordem:

PRIMEIRA FASE: *Preparação*

1. **Selecionar o público-alvo.** Torna-se necessário identificar, nesta etapa, atores sociais, decisores políticos ou pessoas que detenham liderança comunitária. É levantada a questão: *Quem tem o poder de tomar decisões que podem melhorar a situação?*

2. **Recrutar participantes para o projeto.** Para permitir a facilidade prática e uma discussão aprofundada, é recomendado um grupo de sete a dez participantes. Estes podem ser de diversos grupos etários ou quaisquer outras condições de origem nacional, étnica ou social.

SEGUNDA FASE: *Ação*

3 **Introduzir a metodologia *photovoice*.** Deve-se, no primeiro encontro, discutir conceitos relacionados com imagem, poder e ética, para um melhor entendimento acerca da responsabilidade e autoridade que serão conferidas aos/às participantes. Além disso, salienta-se que o respeito e o agradecimento pela colaboração devem ser transversais a todo o processo.

4 **Obter o consentimento informado.** Este procedimento refere-se a uma versão escrita, onde constam as informações necessárias sobre os direitos de imagem, o requisito da participação voluntária, bem como as potencialidades e os riscos associados à intervenção.

5 **Os/As participantes podem debater sobre assuntos específicos ou problemas que pretendem abordar.** No caso de estes já se encontrarem previamente definidos pelo/a investigador/a, é efetuada uma reflexão com o grupo acerca das representações e das questões sociais apresentadas nas fotografias.

6 **Distribuir as câmaras pelos/as participantes e rever com os/as mesmos/as a sua forma de utilização.** A escolha pode ser feita de acordo com a preferência dos/as facilitadores/as, das pessoas participantes ou, noutra instância, com os recursos disponíveis, podendo ser utilizados outros dispositivos de captação fotográfica (*exemplo: telemóveis pessoais*).

7 **Determinar um período para que os/as participantes tirem as fotografias.** O tempo facultado dependerá, essencialmente, do objetivo do estudo, bem como da disponibilidade dos sujeitos.

TERCEIRA FASE: *Finalização*

8 **Promover reuniões, a fim de discutir as fotografias e identificar os recursos e problemáticas da comunidade.** Nesta etapa, três estágios fornecem as bases de análise das imagens captadas. No primeiro momento – seleção –, cada participante escolhe as fotografias que melhor refletem as suas preocupações, identificando os recursos comunitários. Em segundo lugar, na contextualização, os/as envolvidos/as exteriorizam, num processo de reflexão em grupo, as suas experiências individuais e coletivas. Por fim – codificação –, dá-se a análise dos problemas comunitários, quando as preocupações são alvos pragmáticos e tangíveis para ação social. Importa destacar que estas três fases devem ser cumpridas, repetidamente, em cada sequência de fotografias.

9 **Estabelecer um formato para a partilha das fotografias.** A exposição das imagens pode ser executada mediante diversos meios e estratégias, com o intuito de disseminar os trabalhos, experiências e recomendações aos familiares, aos membros da comunidade e/ou aos decisores políticos locais.

Todavia, à semelhança de qualquer ato interventivo social, o *photovoice* é, diante do referido, uma abordagem que apresenta determinadas **limitações e desafios éticos**, nomeadamente, ao nível da invasão da privacidade, da segurança da pessoa participante, da divulgação de atos impróprios e/ou ilegais, bem como quaisquer outros problemas que manipulem a representação do contexto individual. Desta forma, a fim de minimizar os riscos, Lykes et al. (1999, citado por Loureiro, 2020) identificam a importância da **atenção**, **antecipação e prevenção dos/as investigadores/as** perante a possibilidade de controvérsia das imagens e discursos, reforçando que estas questões devem ser, incessantemente, objeto de **reflexão prévia**.

Posto isto, sublinha-se a importância que o/a profissional detém na intervenção em estudo, dado assumir o compromisso de facilitador/a para o reconhecimento de capacidades/saberes/forças e, de igual modo, para a promoção da **participação** e da **cidadania ativa** de cada indivíduo. Em síntese, mediante a partilha e o envolvimento, sob formato de **diálogo crítico**, o *photovoice* favorece a colaboração e a corresponsabilidade, reconhecendo todos os membros como **catalisadores da mudança**.

CAPÍTULO 2

POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DO *PHOTOVOICE* NO CONTEXTO JUVENIL

A fase da adolescência é descrita como um período de conflito, de autonomia e de desenvolvimento, no qual os/as jovens procuram, de um modo constante e progressivo, moldar a sua identidade pessoal, em função das suas vivências sociais. Deste modo, Youniss e Yates (1997, citado por Meirinho, 2020) consideram fulcral o entendimento das suas fraquezas, desejos e a construção das suas habilidades, de forma que, num momento posterior, afirmem uma moralidade social, capaz de os/as tornar **agentes ativos e participativos** na comunidade.

À vista disso, conhecer e refletir as perceções dos/as adolescentes relativas ao seu contexto social, permite, concomitantemente, **compreender e transformar as políticas públicas sociais**, mediante os significados que lhes são atribuídos, bem como as propostas de intervenção e prevenção em estudo. Assim, os métodos visuais e a participação criativa podem ser encarados, nas palavras de Chaves (2017), como excelentes instrumentos estratégicos na **inserção do público juvenil na comunidade**, uma vez que proporcionam e viabilizam, a este grupo etário, inúmeras oportunidades de discutirem, relacionarem, ordenarem, configurarem e, ainda, significarem as suas autorrepresentações, face às experiências sociais que vivenciam.

O enfoque na ação de todo o modelo participativo, objetiva não somente o desenvolvimento de **conhecimentos**, como possibilita a promoção de **consciência crítica** para a **mudança social e comunitária**. Neste seguimento, um processo de investigação-ação, como o *photovoice*, caracteriza-se como uma metodologia eficaz na **construção de identidades pessoais e coletivas**, bem como na **formação de competências sociais** (Souza, 2013).

Ao aplicar este método em contextos juvenis, torna-se imperioso compreender o papel que os/as jovens exercem nas suas comunidades, famílias e grupos de pares. Por este motivo, o *photovoice* praticado, especificamente, nesta etapa do ciclo vital, tem-se demonstrado relevante em diversos contextos e configurações, entre elas, na avaliação de necessidades comunitárias, na compreensão das relações intergeracionais entre adultos e jovens (Wang et al., 2004, citado por Souza, 2013) e na diversidade de minorias étnicas (Streng et al., 2004, citado por Souza, 2013) ou outros grupos juvenis. De acordo com os guias e manuais de intervenção (Blakman & Fairey, 2007 e Palibroda et al., 2009, citados por Souza, 2013), o método *photovoice* enfatiza **três ideias-chave**:

1. *As experiências subjetivas vivenciadas pelos indivíduos;*
2. *A representação individual da sua realidade;*
3. *O empowerment de grupos excluídos, sub-representados ou que se encontrem em situação de vulnerabilidade social.*

Posto isto, importa destacar que, na ação participativa, a narração fotográfica escuta e promove a **voz da coletividade infantojuvenil**, proporcionando-lhes, desta forma, novas perspetivas sobre temáticas relacionadas com a cultura, normas comunitárias, comportamentos, estrutura social e desejos, numa melhor compreensão de si próprios/as e da sua comunidade.

Prins (2010, citado por Souza, 2013) alega que tais projetos detêm, ainda, a peculiaridade e o potencial para subverter as relações hierárquicas estabelecidas entre o/a investigador/a e os/as participantes, permitindo que, pessoas comuns, investiguem e representem as suas próprias vivências. Este **envolvimento colaborativo** passa a ser uma estratégia de participação, salvaguardando, aos/às jovens, a capacidade de **ponderar medidas e soluções inovadoras destinadas aos problemas coletivos**, através da sensibilização exercida para com a comunidade e decisores políticos. Não obstante, Wang (2006, citado por Meirinho, 2020) evidencia que, em projetos *photovoice*, os/as adolescentes reforçam o sentimento de pertença à comunidade, bem como o interesse de exercer a autonomia e a sua criatividade, possibilitando um **processo de *empowerment*** juvenil.

Ademais, na perspetiva das autoras Wang e Burris (1997), esta metodologia ultrapassa as dificuldades tradicionais de comunicação, especialmente em contextos de risco e de vulnerabilidade social, ao nível das limitações de alfabetização e domínio das formas de expressão escritas. Todavia, embora a literatura enumere incontáveis benefícios do método fotográfico participativo, este pode oferecer resultados inequívocos, como qualquer outro instrumento de análise social. Torna-se necessário, por isso, precaver alguns desafios e limitações, apontados anteriormente, acerca da aplicabilidade do *photovoice*, sobretudo, em contextos de juventude (Meirinho, 2020).

Em síntese, importa ressalvar que, enquanto prática pedagógica, esta metodologia apresenta uma série de potencialidades no contexto juvenil, destacando o **contributo inigualável** para que a sua população se integre no meio social envolvente, capaz de o melhorar e transformar. Uma **sociedade mais solidária, crítica e participativa**, que promova o exercício da **cidadania** e a construção de **atitudes** e **valores**, é determinante para a formação de um espaço de convivência social, promissor à **inclusão** de todas as pessoas.

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ADOLESCÊNCIA

No quadro das ciências sociais e humanas, o conceito de família reporta para um conjunto de indivíduos, interligados entre si, que estabelecem uma **relação de proximidade e afeto**, baseada na *confiança*, *suporte mútuo* e *objetivos similares* (Nozes, 2018). Dado representar o primeiro contexto de interação com o meio envolvente, a estrutura familiar é considerada como o alicerce no desenvolvimento e formação dos seus membros, estimulando, assim, a aquisição das suas competências individuais, sociais e adaptativas.

Contudo, devido às adversidades impostas pela sociedade, a família enfrenta um constante processo de **(re)construção**, definido pela ocorrência de alterações na sua estrutura, nas relações estabelecidas entre os diferentes elementos que a constituem, bem como nos papéis e funções que os mesmos desempenham. Tal como designa Pratta e Santos (2007), apesar do seu entendimento mutável, este sistema continua a ter a responsabilidade central no decorrer do processo sociopsicológico dos seus membros, tendo o compromisso de desenvolver *sentimentos de pertença*, de *identidade*, de *individualização* e *autonomia*.

Diante do exposto, a família é uma **referência fundamental** para qualquer criança e/ou jovem dado que, independentemente da sua configuração, lhes garante a apropriação de hábitos, culturas, valores éticos e representações, por meio da atenção das suas **necessidades básicas** mais emergentes (Pratta & Santos, 2007).

Posto isto, a **adolescência** corresponde, portanto, a um fenómeno biopsicossocial, cujo elemento psicológico do processo é frequentemente determinado, modificado e influenciado pela sociedade. Neste contexto, caracteriza-se como um período de instabilidade afetiva, designada por Silva e Mattos (2004, citado por Pratta & Santos, 2007) como um **tempo de ruturas e aprendizagens**, no qual é reforçada a necessidade de *integração social*, a *procura da autoafirmação* e da *independência individual* e, por fim, a definição da *identidade sexual*.

Devido às exigências inerentes à construção da sua autonomia, as pessoas adultas tornam-se fulcrais neste processo, dado lhes ser atribuído o papel fundamental e urgente de **assegurar o bem-estar e o desenvolvimento psicossocial dos/as adolescentes**. Para além deste panorama global, entende-se que a família deve ter um posicionamento definido e entender o/a **jovem como um ser único**, capaz de tomar decisões dotadas de *responsabilidade* e *autonomia*. Esta liberdade, embora com limites e imposição de regras, tende a auxiliar o/a adolescente na construção da sua identidade pessoal e social (Pratta & Santos, 2017).

Assim, de acordo com a literatura, a família é decisiva na etapa juvenil, na medida em que possibilita e determina, cada elemento, como **sujeito autónomo**. É, pois, a base indispensável para a **garantia da sobrevivência e da proteção integral** dos/as filhos/as e demais membros, responsável pela **satisfação das necessidades do/da menor**, mediante a inculcação de valores, bem como a promoção de vínculos seguros. Em suma, importa destacar que as experiências vivenciadas pelo/a jovem, no contexto familiar ou em outros ambientes nos quais se envolve, contribuem diretamente para a sua **formação enquanto adulto/a**, sendo que, no âmbito familiar, o indivíduo vivencia um conjunto de experiências genuínas, que possibilitarão um aprendizado essencial para a sua atuação futura.

CAPÍTULO 4

OS DESAFIOS FAMILIARES COMO FATOR DE RISCO

No decorrer dos últimos anos, o sistema familiar tem sido objeto de profundas mutações determinadas pelos fatores socioculturais da atualidade. Neste sentido, a família é um **construto frágil**, entendido como uma **unidade vital** e de duradoura importância para o indivíduo, tendo sido conotada com uma multiplicidade de imagens que torna a sua definição imprecisa no tempo e no espaço (Melo, 2011).

Devido à sua diversidade estrutural, a família enfrenta inúmeras problemáticas que a colocam, sucessivamente, em **situações de crise**. Todavia, a exiguidade de investigações relevantes sobre as adversidades em estudo, remete os/as pesquisadores/as para a conceção de família como uma organização única e singular, detentora das suas próprias particularidades, limitações e competências.

Não obstante, de acordo com as palavras descritas por Sarmento (2018), a instabilidade contemporânea, provocada pelo *avanço tecnológico*, pelas novas *configurações familiares* e/ou pela *ausência física e emocional*, submetem qualquer **núcleo familiar a incontáveis desafios**. Diante do exposto, autoras como Souza e Resende (2012), enumeram **fatores de risco** resultantes destas adversidades, nomeadamente, o uso de *maus-tratos*; a *negligência parental*; o acesso a *substâncias ilícitas*; a adoção de *comportamentos delituosos* e, por fim, o *baixo desempenho escolar*.

Posto isto, as famílias, durante um determinado período de tempo, caracterizam-se pela presença de comportamentos problemáticos em, pelo menos, um dos seus elementos, na qual se torna **necessária uma intervenção externa ou o recurso a apoios, facilitadores e serviços disponibilizados em prol da sua autonomia e bem-estar** (Alarcão, 2000). O/A técnico/a deverá, assim, assumir, um papel de agente passivo da mudança, colocando a ênfase na *solução*, nas *forças* e *potencialidades do núcleo*. Deste modo, pretende-se atenuar os fatores de risco e aumentar os fatores de proteção, de forma que a família seja capaz de amenizar o impacto negativo dos inúmeros desafios a que se encontra sujeita. Assim sendo, torna-se fundamental estabelecer uma relação de proximidade entre ambas as partes, permitindo a partilha de experiências e informações, bem como a eficácia da intervenção (Dinis et al., 2014).

Em suma, o modelo sistémico permitiu idealizar a **família como um sistema autónomo e auto-organizado**, capaz de se adaptar às adversidades emergentes. Perante o descrito, os **multidesafios** deixaram de apresentar um caráter pejorativo, passando, deste modo, a estarem no **cerne da mudança familiar**.

NOTAS CONCLUSIVAS:

A fotografia pode ser vista, nos estudos de investigação-ação participativos, como um instrumento catalisador de mudanças, justificado por meio da dupla função que pode assumir, nomeadamente, enquanto expressão criativa visual ou como um meio de retratação de realidades e contextos.

Face ao descrito, o *photovoice* é um método que visa a coesão social, o *empowerment* dos indivíduos e o desenvolvimento da sua autoestima/confiança. Por este motivo, revela-se flexível, podendo ser adaptado a diferentes objetivos (avaliação de necessidades, levantamento de recursos, avaliação de projetos, entre outros), a diferentes grupos e comunidades, assim como a diversos temas ou políticas comunitárias.

NOTAS CONCLUSIVAS:

Ao pensar no contexto juvenil, o recurso passa a ser uma estratégia que supera as limitações de expressão escrita, sendo, desta forma, uma ferramenta adicional que facilita, aos/às jovens, um modelo diferente de articulação às suas experiências pessoais, relações e perfis identitários. Complementarmente, dadas as especificidades e os dilemas que surgem na intervenção social com estes públicos, prioriza-se um ensino autoconsciente e crítico, em que as pessoas envolventes refletem sobre crenças fundamentais relacionadas com o seu contexto. Neste sentido, a importância da família no processo de desenvolvimento de um indivíduo, torna necessária a implementação de projetos *photovoice* que afigurem dois tipos de intervenção: por um lado, a compreensão das diversas perspetivas sobre a estrutura familiar e, por outro, a (re)formulação de medidas especializadas e integradas para a mesma.

PARTE II

Projeto *photovoice*

"Família e os seus desafios"

Capítulo 5: Considerações metodológicas

Capítulo 6: Apresentação das fotografias

Capítulo 7: Análise e discussão dos resultados

Capítulo 8: Reflexão crítica

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A família é o construto para a formação de qualquer indivíduo, na medida em que estabelece a inculcação de valores éticos e sociais, como o respeito, a partilha, o compromisso, a disciplina e a mediação de conflitos. É inegável, pois, o histórico de experiências, aprendizagens e emoções indispensáveis que suscita aos seus demais membros (Alarcão, 2006). Perante o exposto, dado que a família é o mais poderoso sistema de socialização e desenvolvimento do/da menor, a intervenção com os seus elementos torna-se a estratégia mais efetiva para compreender a sua estrutura e prevenir os riscos subjacentes à multiplicidade dos desafios que lhes são colocados.

Posto isto, o projeto, implementado pelo Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal, surge da necessidade em construir sinergias ao nível local, que permitam a consolidação do conceito **"família(s)"**, como um espaço de valores comuns, capazes de garantir uma cidadania mais inclusiva e mais igualitária. Através da análise dos processos da investigação, pretende-se encontrar bases teóricas para compreender as perspetivas que os/as jovens, do ensino secundário, estabelecem sobre *família*, incidindo, sobretudo, nas suas construções identitárias, nas suas capacidades de tomadas de decisões, nos seus comportamentos de risco e, particularmente, no estímulo para a reflexão crítica e mudança social.

Assim, o projeto "**Família e os seus desafios**" visa, primordialmente, a identificação da família nas suas diferentes tipologias e naturezas, enquanto elemento estruturante dos indivíduos e da sua comunidade; a promoção de momentos de reflexão sobre interação e relações familiares e, do ponto de vista individual, o desenvolvimento da autoestima das pessoas participantes. Face aos objetivos mencionados, articula os conceitos de **família**, **desafios** e **soluções**, formulando perguntas como:

1. *"O que é, para mim, a família?"*
2. *"Quais os atuais desafios que a família enfrenta?"*
3. *"Como ultrapassar os desafios familiares?"*

Diante do apresentado, pretende-se evidenciar o papel da participação dos/as jovens, no desafio das respostas, e tal como a metodologia procura, desenvolver o seu *empowerment*.

PARTICIPANTES

Figura 1

Caracterização dos participantes

Participaram, neste estudo, os/as alunos/as da Escola Profissional Projeto Plural, que frequentavam, no ano letivo 2021/2022, o 11.º e 12.º anos do *Curso Técnico de Serviços Jurídicos*. Assim, o projeto "**Família e os seus desafios**" foi aplicado a um conjunto de **20 jovens** participantes, com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos, contabilizando, desses, 13 do género feminino e 7 do género masculino (**Figura 1**).

Posto isto, compreender o universo infantojuvenil é um desafio para os/as pesquisadores/as. Torna-se fulcral, por esse motivo, "dar voz" aos/às jovens envolvidos/as na investigação, a fim de compreender a sua realidade, tornando-os/as **agentes ativos de mudança**.

METODOLOGIA

A metodologia *photovoice* foi implementada para a recolha de dados, mediante os registos fotográficos das pessoas participantes, os quais foram, posteriormente, apresentados. De seguida, foi adotado o diálogo grupal, com vista a um melhor entendimento das ações, experiências e perceções dos/as jovens. Por último, recorreu-se à análise qualitativa destas narrativas, com recurso às potencialidades e ferramentas do programa *Nvivo*, com o intuito de selecionar, organizar e codificar os resultados da investigação.

PROCEDIMENTOS

Para a efetivação correta do projeto *photovoice* **"Família e os seus desafios"**, foi imperioso cumprir as três etapas inerentes à metodologia em estudo, nomeadamente, a *preparação*, a *ação* e, por fim, a *finalização*. Em cada fase anteriormente referida, deu-se o cumprimento de determinados procedimentos, a saber:

PRIMEIRA FASE: PREPARAÇÃO

- Contextualização do problema;
- Definição dos objetivos gerais e específicos da investigação;
- Recrutamento das pessoas participantes.

SEGUNDA FASE: AÇÃO

- Constituição do grupo (participantes);
- Planeamento e desenvolvimento das sessões grupais:

Reflexão acerca dos conceitos sobre ética, poder e fotografia;

Discussão sobre a temática em análise, com recurso a técnicas lúdicas e criativas de questionamento. Estas técnicas podem ser consultadas nas páginas 78, 79 e 80 do presente e-book.

TERCEIRA FASE: FINALIZAÇÃO

- Documentação e análise das narrativas fotográficas;
- Divulgação dos resultados, mediante um e-book, acessível a toda a comunidade, de forma a alcançar *stakeholders* e *policymakers*.

IMPLEMENTAÇÃO

Atendendo à especificidade do projeto, importa esclarecer que o mesmo decorreu, semanalmente, em quatro momentos distintos, com uma duração específica de 45 a 60 minutos, cada um.

PRIMEIRA SESSÃO *(realizada no dia 24 de maio de 2022)*

Apresentação das pessoas participantes e dos/as facilitadores/as;

Dinâmica grupal, a fim de refletir os conceitos de ética, poder e fotografia;

Apresentação do projeto *photovoice* **"Família e os seus desafios"**, com o recurso ao *Powerpoint*;

Levantamento da primeira questão: *"O que é, para mim, a família?"*.

SEGUNDA SESSÃO *(realizada no dia 31 de maio de 2022)*

Recolha das fotografias em resposta à primeira questão;

Análise e reflexão, em grupo, sobre as fotografias captadas pelas pessoas participantes;

Levantamento da segunda questão: *"Quais os atuais desafios que a família enfrenta?"*.

IMPLEMENTAÇÃO

Atendendo à especificidade do projeto, importa esclarecer que o mesmo decorreu, semanalmente, em quatro momentos distintos, com uma duração específica de 45 a 60 minutos, cada um.

TERCEIRA SESSÃO *(realizada no dia 07 de junho de 2022)*

Recolha das fotografias em resposta à segunda questão;

Análise e reflexão, em grupo, sobre as fotografias captadas pelos/as participantes;

Levantamento da terceira questão: *"Como ultrapassar os desafios familiares?"*.

QUARTA SESSÃO *(realizada no dia 14 de junho de 2022)*

Recolha das fotografias em resposta à terceira questão;

Análise e reflexão individual do/a facilitador/a sobre as fotografias captadas pelas pessoas participantes.

A última sessão não foi realizada em contexto presencial, dado a facilitadora ter testado positivo ao vírus COVID-19, durante a semana referida. Deste modo, após o contacto com os/as professores/as responsáveis, os/as participantes comprometeram-se a enviar, via correio eletrónico, as fotografias por eles/as capturadas.

IMPLEMENTAÇÃO

Importa destacar que, de forma a recolher os dados, foi criado um endereço de *e-mail*, específico do projeto, para esse efeito. Deste modo, tornou-se num espaço digital, aberto para o esclarecimento de dúvidas e/ou outros assuntos pertinentes ao estudo, estabelecendo o contacto entre o/a facilitador/a e a pessoa participante.

A fim de alinhar as informações necessárias à interpretação das imagens recolhidas, foi solicitada a definição de um título (legenda) e uma descrição assente nas perguntas orientadas pela técnica **SHOWED** (Wang et al., 1998):

a. *What do you **S**ee here?* ("O que vês aqui?")
b. *What is really **H**appening here?* ("O que está a acontecer?")
c. *How does this relate to **O**ur lives?* ("Como é que isto se relaciona com a tua vida?")
d. ***W**hy does this situation, concern or strength exist?* ("Porque é que esta situação, preocupação, força existe?")
e. *What can we **D**o about it?* ("O que podemos fazer sobre isto?")

Por fim, o levantamento das perguntas feitas, nomeadamente na primeira, na segunda e na terceira sessão, foi desenvolvido com recurso a materiais dinâmicos e criativos, como técnicas de questionamentos.

RECURSOS UTILIZADOS

Para a concretização de qualquer projeto social, é importante prever a quantidade e a qualidade das pessoas que são necessárias para a execução das atividades integradas na investigação e as suas responsabilidades. Ademais, deve-se definir, entre outras coisas, as instalações, os materiais, os instrumentos e as equipas. Posto o descrito, evidenciam-se os recursos (humanos e materiais) básicos à implementação do projeto *photovoice* **"Família e os seus desafios"**.

RECURSOS HUMANOS:

- Estagiária do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti Pobreza (Inês Pereira) e Técnico do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti Pobreza (Tiago Caio), enquanto facilitadores do estudo;
- Professores/as e/ou técnicos/as da Escola Profissional Projeto Plural.

RECURSOS MATERIAIS:

- Instrumento ótico (telemóvel, máquina fotográfica ou outro recurso). *Torna-se necessário que as pessoas participantes detenham um equipamento para fazer o registo das fotografias*;
- Técnicas de questionamento;
- Computador;
- Projetor.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A investigação em estudo cumpriu a dignidade, o bem-estar e todos os direitos dos/as jovens, respeitando a sua confidencialidade e a possibilidade de desistência, a qualquer momento. Para além disso, não foi aplicado o consentimento informado às pessoas participantes, visto que a maioria dessas apresentavam ser menores de idade. Contudo, a fim de solucionar este ponto, procedeu-se a uma conversa formal, com os professores e os responsáveis técnicos, sobre as forças e possíveis riscos da intervenção, onde todas as partes se demonstraram recetivas à implementação de um estudo desta natureza, na Escola Profissional Projeto Plural. Assim sendo, esta investigação acautelou sempre as questões de segurança, não tendo apresentado quaisquer riscos para a vida, saúde ou bem-estar das pessoas intervenientes.

De modo a garantir a privacidade e o anonimato dos/as participantes, bem como de símbolos, marcas e/ou patrocínios, algumas fotografias foram desfocadas, sendo somente apresentadas neste e-book as consentidas por eles/as. Ademais, refere-se que outras imagens não foram consideradas para este projeto, dado existir a possibilidade de as mesmas enviesarem os resultados finais.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo de reflexão que permite explicar e avaliar os resultados das ações realizadas. Viabiliza, assim, reconhecer os erros e as potencialidades da prática, a fim de desenvolver modelos adequados e favoráveis a futuras intervenções.

Neste seguimento, esta gestão implicou a fusão de **entrevistas** com as pessoas envolvidas, **observação participante** (com recurso ao caderno de campo), **fontes documentais** (legislação, recolha de notícias, artigos científicos) e conversas com técnicos/as da área da juventude e da implementação de projetos *photovoice*. Por fim, foi aplicado o **Questionário de Avaliação Final**, a fim de obter o *feedback* do público-alvo sobre as aprendizagens adquiridas, bem como a estrutura, organização e gestão das sessões efetuadas.

CAPÍTULO 6

APRESENTAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

PRIMEIRA QUESTÃO:

"O que significa, para mim, a família?"

Primeira questão: "O que significa, para mim, a família?"

ESSÊNCIA

"Para mim, a família é essência. É a minha base e o meu grande apoio. Nesta fotografia, o tronco da árvore representa os meus pais, que são o meu suporte, e os ramos simbolizam os meus restantes familiares que, apesar das direções diferentes e da distância entre eles, continuamos todos unidos, tal como os ramos, o tronco e as raízes de uma árvore."

Primeira questão: "O que significa, para mim, a família?"

LEALDADE

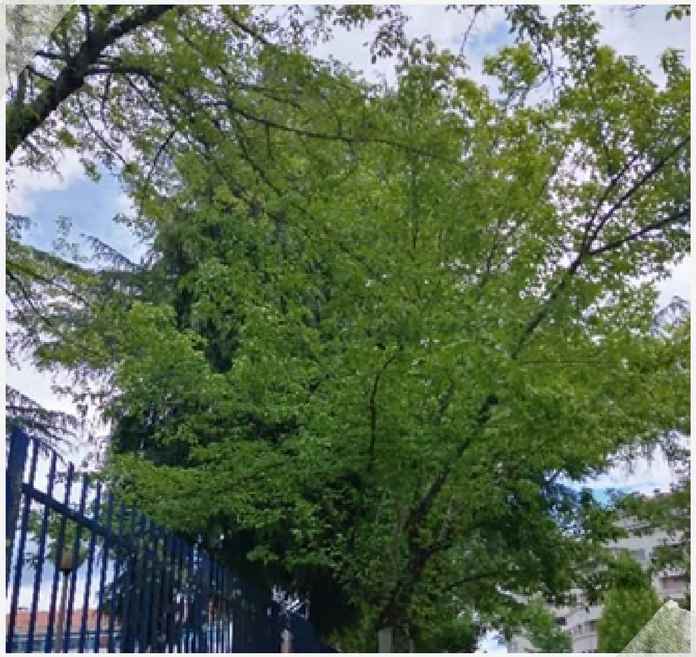
"Os animais também são família. Dão-nos segurança e amor. Nesta fotografia está a minha cadela que já faleceu e que, para mim, representava a família, bem mais do que alguns familiares. Na família não deve haver interesses, mas sim lealdade."

Primeira questão: "O que significa, para mim, a família?"

AMOR

“A família significa amor e carinho. Esta fotografia representa um momento inesquecível que passei com a minha família. Foi tirada no dia em que o meu irmão regressou a Portugal, depois de estar três anos fora."

Primeira questão: "O que significa, para mim, a família?"



CRESCIMENTO

"A família é crescimento. Escolhi uma árvore, porque as suas raízes, tal como a família, são suporte. Os ramos estão todos interligados uns aos outros, que retrata a união que deve prevalecer numa família. A forma como a árvore cresce, também influencia: precisa de água e sol, tal como nós precisamos que a família, principalmente os nossos pais, satisfaçam as nossas necessidades básicas."

Primeira questão: "O que significa, para mim, a família?"

SEGURANÇA

"A família, para mim, faz-me relembrar do passado. É segurança, carinho e saudade, como esta imagem transmite. Esta sou eu e o meu avô que, para mim, era a figura central. A família é muito mais do que aquilo que pensamos."

Primeira questão: "O que significa, para mim, a família?"

UNIÃO

“Para mim, a família é união. Nem só o amor pode unir uma família, também a música o pode fazer.”

Primeira questão: "O que significa, para mim, a família?"

UNIÃO

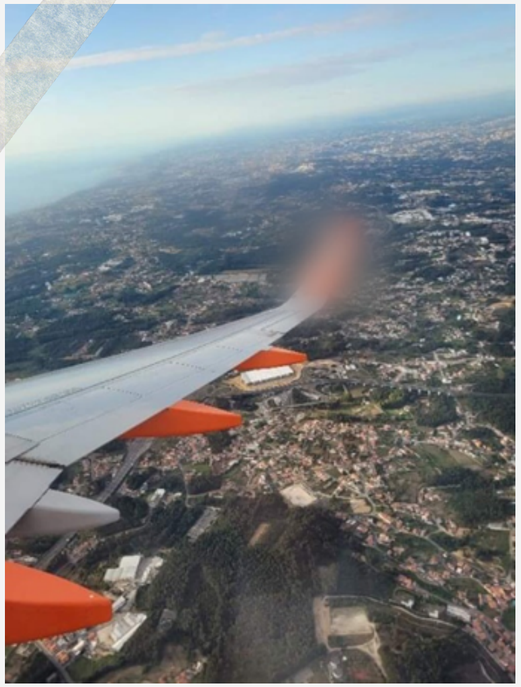
“A família é ligação. É sobre acolher e construir. A ponte é um trajeto que liga um lado ao outro e isto representa o laço que tenho com os meus familiares, apesar da distância que mantemos. Escolhi a Ponte D. Luís I, no Porto, porque, quando vim para Portugal, esta cidade mostrou-me o significado de família.”

APRESENTAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

SEGUNDA QUESTÃO:

"Quais os atuais desafios que a família enfrenta?"

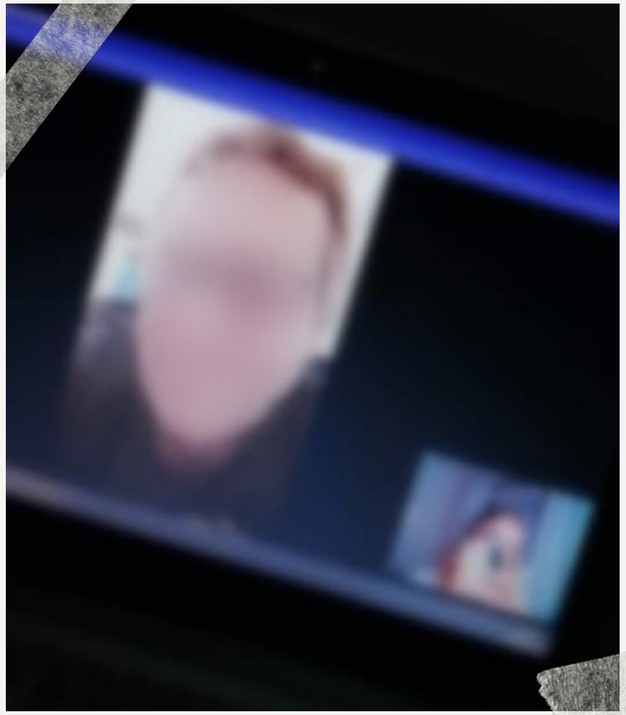
Segunda questão: "Quais os atuais desafios que a família enfrenta?"



DISTÂNCIA

"Um dos atuais desafios da família é a distância e a saudade que ela provoca. Por vezes, as pessoas que se encontram distantes, não conseguem presenciar os momentos mais importantes, nem acompanhar, de uma forma contínua, o nosso percurso e a nossa evolução. Escolhi, como foco desta fotografia, a asa do avião, porque é o único meio que traz o meu pai de volta ou me leva até ele."

Segunda questão: "Quais os atuais desafios que a família enfrenta?"



DISTÂNCIA

"Esta fotografia retrata a ausência. O meu pai é emigrante e apenas consegue vir a Portugal uma vez por ano. Para mim, a distância entre nós é um grande desafio."

Segunda questão: "Quais os atuais desafios que a família enfrenta?"

DISTÂNCIA

"Um dos desafios que a família pode enfrentar, no presente, é a distância emocional, a falta de comunicação, de diálogo e de compreensão. Tirei esta fotografia com a minha família, numa altura em que sentia que ainda estávamos unidos. O mar, aqui, retrata a intensidade dos sentimentos que provoca este desafio."

Segunda questão: "Quais os atuais desafios que a família enfrenta?"

DISTÂNCIA

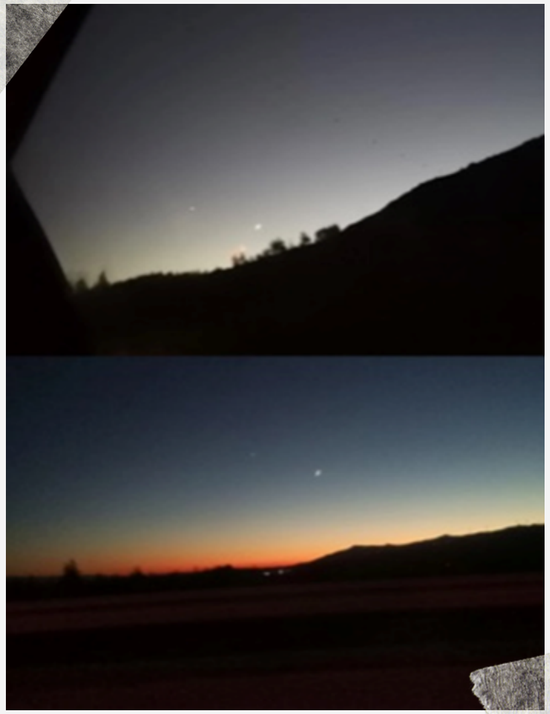
"Para mim, a distância é o principal problema das famílias. É muito difícil quando não temos, ao nosso lado, quem gostaríamos de ter. Sentimo-nos presos à distância e não nos conseguimos libertar. A estrada encurta este grande desafio. Nesta fotografia, a distância também está representada pelo céu e pelo solo."

Segunda questão: "Quais os atuais desafios que a família enfrenta?"

REALIDADES CONTRÁRIAS

"As diferentes opiniões e perspetivas, principalmente entre várias gerações, podem levar à rutura familiar. Nesta fotografia podemos observar duas realidades distintas: no lado esquerdo, vemos uma casa antiga, predominante em meios rurais e, do outro lado, um apartamento moderno, que se distingue mais nas zonas urbanas. Isto representa a diferença e, muitas das vezes, a oposição de mentalidades entre os familiares."

Segunda questão: "Quais os atuais desafios que a família enfrenta?"



FALTA DE TEMPO

"A falta de tempo é um dos grandes desafios que a família enfrenta. Atualmente, a sobrecarga de responsabilidades, que leva ao cansaço e à exaustão dos pais, faz com que eles não tenham tempo suficiente para usufruírem com os seus filhos e restantes familiares. O pôr-do-sol, nesta fotografia, reflete o passar do tempo entre o amanhecer e o fim do dia. O tempo é como o vento, ele passa..."

APRESENTAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

TERCEIRA QUESTÃO:

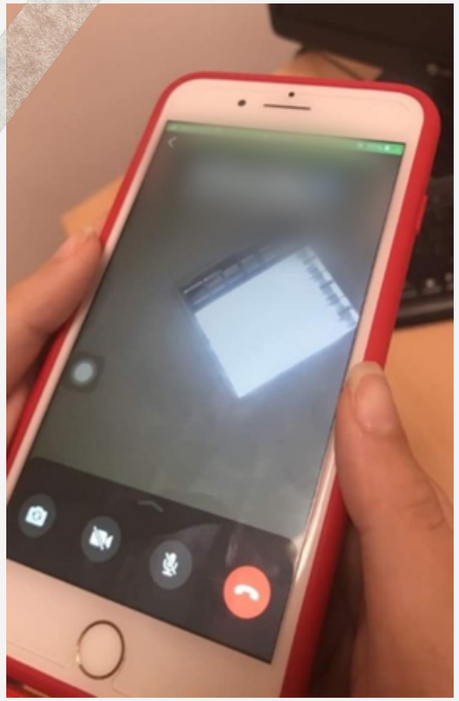
"Como ultrapassar os desafios familiares?"

Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"

PARTILHA DE RECURSOS

"O muito para muitos é pouco, e o pouco para outros é muito! A riqueza deve ser partilhada entre todos!"

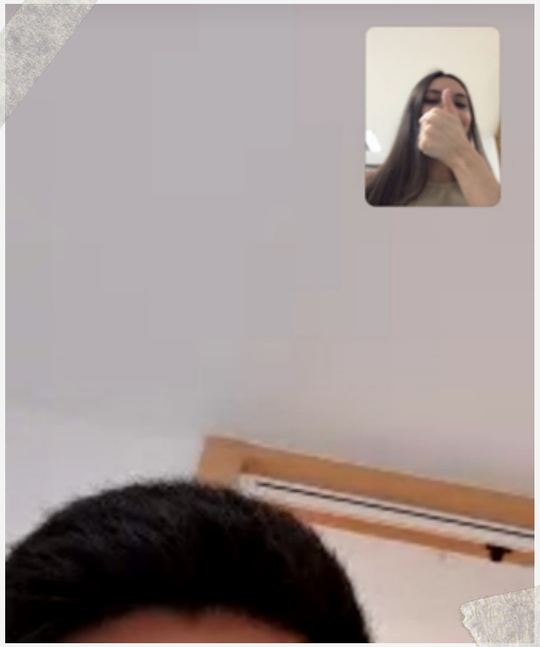
Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"



REDES SOCIAIS

"Nesta fotografia o que está a acontecer é uma pessoa ligar à outra por vídeochamada. Eu escolhi esta fotografia, porque é algo que facilita um problema familiar que se encontra, que é a distância."

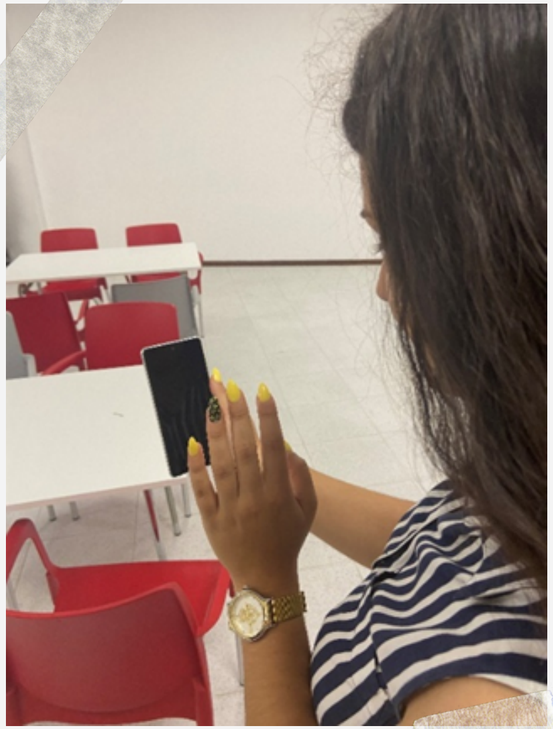
Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"



REDES SOCIAIS

"Com a criação das novas tecnologias e das redes sociais, podemos fazer videochamada com os familiares que se encontram distantes."

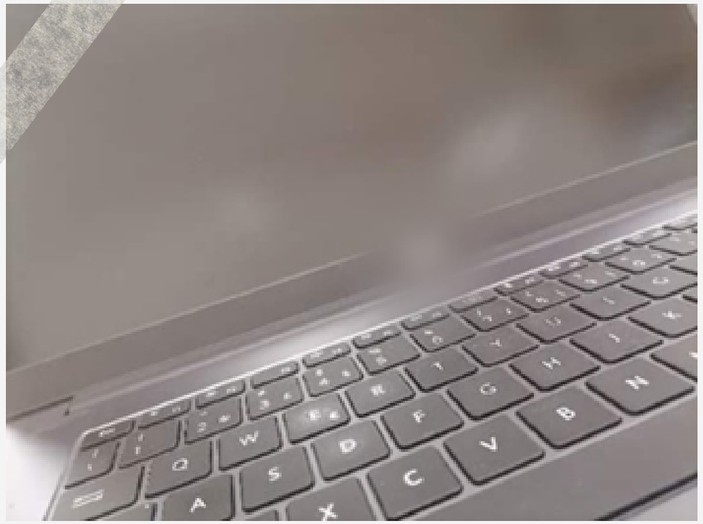
Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"



REDES SOCIAIS

"A solução que eu mencionei foi a internet e as redes sociais. A internet facilita a distância entre os parentes e conhecidos! Esta fotografia representa uma pessoa em videochamada com alguém que está distante e que quer "matar" saudades. Escolhi esta fotografia porque antigamente não se conseguia comunicar com as pessoas, e atualmente a internet é uma mais-valia para tal."

Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"



TECNOLOGIA

"A tecnologia é sem dúvida a solução para ultrapassarmos os atuais desafios da nossa família em relação à distância, pois a maior parte da minha família está no estrangeiro e é sempre complicado irmos lá ou eles virem cá em relação ao trabalho!"

Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"

TECNOLOGIA

"A seguinte imagem representa como ultrapassar um dos atuais desafios familiares. O desafio em questão, trata-se da distância. A solução para o mesmo desafio é pelo computador em que podemos realizar videochamadas e chamadas para o outro lado do mundo, sem termos de nos deslocar. Com as novas tecnologias obtemos também outros meios, como o telemóvel, tablet, entre outros."

Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"

TECNOLOGIA

"Eu escolhi esta fotografia porque com as tecnologias podemos falar com a família que está no estrangeiro."

Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"

DIÁLOGO

“A solução para o distanciamento entre as famílias são o diálogo e a paciência. A água representa o diálogo e o crescimento da planta refere-se à paciência, despejar água sobre a planta para que ela cresça, analogia para o crescimento interpessoal.”

Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"

MOMENTOS DE UNIÃO

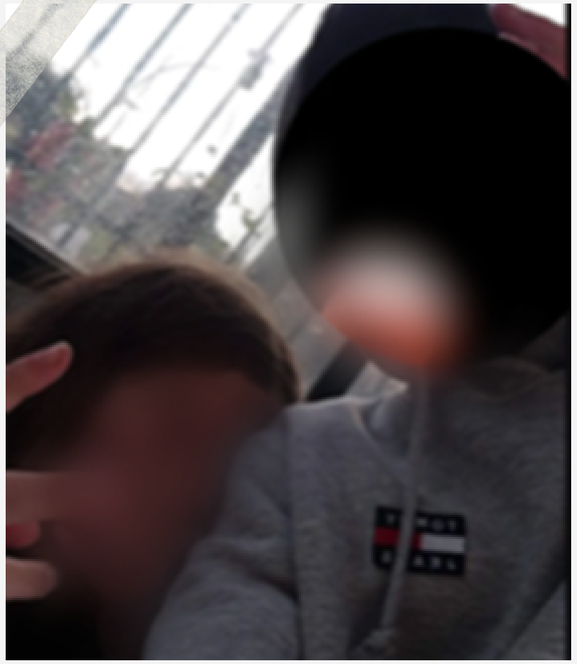
"Família unida nunca será vencida. A união familiar é capaz de vencer muitos dos problemas atuais, como por exemplo a depreciação."

Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"

MOMENTOS DE UNIÃO

"Nesta foto pode ser vista uma praia fluvial. Porque é que eu escolhi esta imagem? Ora lá está por ser uma das maneiras que se ultrapassa a falta de tempo para a família, com momentos como este. Tirei fotografia a este momento por ser dos poucos em que estamos unidos em diversão e alegria. Aproveita os momentos que a vida te dá com aqueles que amas!"

Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"



MOMENTOS DE UNIÃO

"A solução para o problema da distância é estarmos todos juntos mesmo depois de anos sem nos ver."

Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"

VIAGENS

"A solução são as viagens de avião. Apesar de muitas não serem económicas, no meu caso para o destino escolhido, dependendo da altura consigo encontrá-las a low cost. Vejo a asa de um avião, avião este que vai diminuir a distância no tempo e no espaço."

Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"

VIAGENS

"Escolhi esta foto, porque às vezes a minha família está um pouco distante, uns fora do país e outros não estão fora do país, mas afastados, mas claro que tudo se resolve... resolve se com a viagem até eles, matar as saudades e ver a família."

Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"

DESEJO

“Se eu pudesse tornar realidade quem partiu estaria aqui.”

CAPÍTULO 7

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De modo a permitir o avanço do conhecimento científico e as conclusões consequentes de qualquer investigação, torna-se impreterível a apresentação dos dados recolhidos, bem como a análise dos mesmos. Por fim, dá-se a discussão dos resultados obtidos das três questões formuladas no decorrer do projeto *photovoice* **"Família e os seus desafios"**.

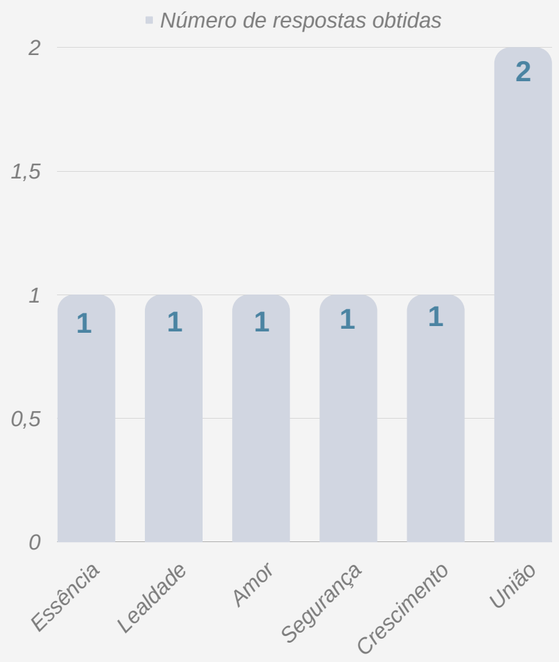
1 *Primeira questão: "O que é, para mim, a família?"*

A evolução do conceito *família*, nos diversos contextos socioculturais, conduziu a uma diversidade de transformações no seu núcleo, traduzindo-se em mudanças na sua estrutura e na sua função. O conceito tem vindo a adquirir limites muito mais abrangentes, resultantes das novas configurações familiares, o que tem contribuído para a conceção de ***famílias***, promovendo a diversidade e a pluralidade das mesmas.

Após o levantamento da primeira questão, foi obtido um total de **sete imagens**, nas quais as pessoas participantes descreveram a família como: *essência*; *lealdade*; *amor*; *segurança*; *crescimento* e *união*. Neste seguimento, de acordo com os valores patentes na **Figura 2**, denota-se que cerca de 1 participante perceciona o núcleo familiar como *essência*, como *lealdade*, como *amor*, *crescimento* e *segurança*. Todavia, com um maior destaque, encontram-se 2 participantes que relacionam a *união* ao conceito de família.

Figura 2

Respostas *à primeira questão "O que é, para mim, a família?"*



Deste modo, torna-se fundamental refletir e discutir sobre as ideias apresentadas anteriormente.

ESSÊNCIA: A família é considerada a base da estrutura humana. O seu núcleo contempla um espaço de aprendizagens, no qual, cada indivíduo, desenvolve os seus valores, a sua identidade e as suas emoções. Importa referir que a estrutura familiar se torna, assim, o reflexo identitário de cada elemento que a constitui, delineando a sua essência individual.

LEALDADE: A virtude da lealdade está relacionada ao cumprimento da palavra dada, à capacidade de ser confiável, fiel, responsável, honesto e de honrar os compromissos assumidos. Por este motivo, a característica lealdade encontra-se relacionada ao conceito de família, na medida em que se espera o conforto e a confiança dos cuidadores para com os menores.

AMOR: As famílias são moldadas pela existência de amor, carinho e solidariedade, mediante conexões, cada vez mais, profundas e solidárias. Esta resposta permite valorizar os laços afetivos que se estabelecem na sua estrutura, fortalecendo o papel significativo que esta detém na formação dos seus indivíduos.

SEGURANÇA: A família deve proteger a criança e/ou o/a jovem, contra todas as formas de discriminação e tomar medidas positivas para promover os seus direitos.

CRESCIMENTO: O ciclo vital ocorre no interior da estrutura familiar, considerada, por isso, como o contexto primário de desenvolvimento humano. Não obstante aos desafios que constantemente suporta, a família possui como compromisso, o crescimento, o apoio e a preparação para a vida adulta.

UNIÃO: As relações que são construídas pelos seus elementos devem ser pautadas na base da confiança e da união. Assim, pretende-se que as ligações familiares se estabeleçam por meio do diálogo, do toque, das manifestações de afeto, da troca de experiências e de aprendizagens.

Perante a informação disponível, no que concerne à primeira pergunta, torna-se fundamental reconhecer que estudar a família reforça a pluralidade de conceitos que lhes estão associados, como salienta, ainda, o desenvolvimento de competências essenciais dos seus membros, quer a nível cognitivo, emocional ou pessoal.

2 *Segunda questão: "Quais os atuais desafios que a família enfrenta?"*

Ao longo do tempo, em resultado das sucessivas mutações notadas na sociedade, a família enfrenta um processo de (re)transformação. Estes múltiplos desafios que lhes são colocados, podem gerar condições de desfavorecimento que comprometem a sua estrutura, bem como a sua adaptação ao meio envolvente.

No que concerne à segunda questão, foram selecionadas **seis imagens** relativas aos atuais desafios que a família enfrenta, sendo apresentadas, como respostas, a *distância*; as *realidades contrárias* e a *falta de tempo*. A análise dos dados relativos à pergunta em estudo **(Figura 3)**, sugerem que a maioria das pessoas participantes, cerca de 4, evidenciou a *distância*, como o principal obstáculo à estrutura familiar. Os/As restantes 2 alunos/as responderam, cada um/a, as *realidades contrárias* e a *falta de tempo*.

Figura 3

Respostas *à segunda questão "Quais os atuais desafios que a família enfrenta?"*

Segue-se, neste contexto, a discussão das noções tratadas previamente, enquanto desafios atuais que são colocados ao núcleo familiar.

DISTÂNCIA: O distanciamento tem sido definido pela rutura, física e/ou emocional, dos laços familiares. Ademais, a falta de convívio e a ausência afetiva tornam-se fatores cada vez mais presentes na comunidade atual, enfraquecendo os vínculos estabelecidos dentro da família.

REALIDADES CONTRÁRIAS: As diferentes e, por vezes, opostas realidades/perspetivas intergeracionais, alicerçadas à falta de diálogo, podem provocar desafios constantes na família.

FALTA DE TEMPO: As desestruturações dos núcleos familiares provocadas, sobretudo, pelos fatores e exigências profissionais, levam a que os pais/cuidadores/representantes não vivenciem tempo de qualidade com os/as seus/suas menores. Deste modo, prevê-se que a criança e/ou jovem suplique por atenção, afeto e cuidados.

Deste modo, importa referir a necessidade de atenuar os fatores de risco e aumentar os fatores de proteção, de forma que a família seja capaz de amenizar o impacto negativo dos inúmeros desafios elencados, bem como quaisquer outros a que se encontra sujeita.

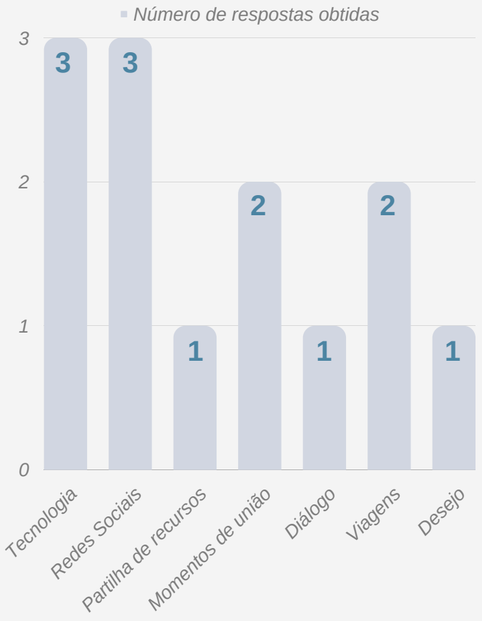
3 *Terceira questão: "Como ultrapassar os desafios familiares?"*

Os múltiplos desafios colocados a este sistema, podem gerar condições de desfavorecimento que comprometem a sua adaptação ao meio envolvente. Diante do referido, considera-se a existência de uma desestruturação, pelo que são necessárias e urgentes políticas que pensem a família.

Para a terceira questão colocada em estudo, destacam-se um total de **catorze fotografias**. Neste seguimento, a fim de apresentar a extensa diversidade de apoios/serviços/recursos/facilitadores disponíveis para a família, recolheram-se, como respostas, a *tecnologia*; o uso das *redes sociais*; a *partilha de recursos*; os *momentos de união*; o *diálogo*; as *viagens* e, por fim, o *desejo*. De acordo com os dados expostos na **Figura 4**, depreende-se que somente 1 participante mencionou o *diálogo*, o *desejo* e a *partilha de recursos* como instrumentos de apoio aos desafios familiares. Por outro lado, 2 dos/as respondentes indicaram as *viagens*. Dessarte, com uma amostra significativa de 3 alunos/as encontram-se as soluções manifestadas pela *tecnologia*, pelas *redes sociais*, bem como pelos *momentos de união*.

Figura 4

Respostas à terceira questão "Como ultrapassar os desafios familiares?"



Face ao mencionado, procede-se à discussão dos resultados obtidos em resposta à questão analisada.

TECNOLOGIA: O avanço tecnológico e o uso cada vez mais recorrente dos seus meios, mostra-se como um instrumento capaz de encurtar distâncias e de, consequentemente, facilitar a comunicação familiar.

REDES SOCIAIS: Aliadas às novas tecnologias, as redes sociais são instrumentos de entretenimento, de comunicação, de marketing, de atendimento e relacionamento. Nos dias que decorrem, os indivíduos caracterizam-se como seres conectados, digitais e sociais.

PARTILHA DE RECURSOS: A diversificação atual de serviços sociais tem possibilitado à família uma variedade de recursos institucionais que, mediante a sua função de apoio, permitem o desenvolvimento de oportunidades para o seu crescimento e bem-estar.

MOMENTOS DE UNIÃO: O afeto e o cuidado são necessidades primárias de qualquer sujeito, sendo elementar, por esse motivo, a criação de momentos de união, a fim de atenuar as dificuldades específicas dos relacionamentos familiares.

DIÁLOGO: Mediante o estabelecimento de empatia e respeito, a família compreende as respetivas opiniões/perspetivas dos seus membros, bem como os seus sentimentos. A capacidade de dialogar possui, como referência para o/a menor, a segurança transmitida pelos seus interlocutores.

VIAGENS: Em analogia com o avanço das novas tecnologias, as viagens, executadas pelos mais variados meios de transporte, surgem para minimizar a distância que separa a família.

DESEJO: O desejo, quer coletivo e/ou individual, pode ser uma ferramenta capaz de estimular a resolução dos conflitos familiares. A vontade, o querer e o interesse são primordiais na base de qualquer solução descrita anteriormente ou quaisquer outros recursos de apoio à família.

Perante as suas vulnerabilidades e fraquezas, a estrutura familiar integra um combinado de recursos e metodologias de intervenção, bem como de apoios e serviços sociais, disponibilizados para o reforço das suas redes.

Em suma, a família é o mais poderoso sistema de socialização e desenvolvimento da criança e/ou jovem, sendo imperiosa a prática de uma intervenção especializada, enquanto estratégia para prevenir e reduzir o risco subjacente à multiplicidade de desafios que, constantemente, confronta.

CAPÍTULO 8

REFLEXÃO CRÍTICA

A **família**, enquanto unidade representada por um todo, desempenha um papel importante no desenvolvimento e adaptação dos indivíduos, na medida em que se constitui como o **primeiro contexto de socialização** dos mesmos. Neste seguimento, a família deve integrar um conjunto de características, particularmente, a *autonomia*, a *auto-organização*, o *envolvimento*, bem como a individualidade dos elementos que a constituem (Alarcão, 2006).

Contudo, o núcleo familiar enfrenta, de um modo constante e irretorquível, uma **multiplicidade de desafios e condições adversas**, sob níveis mais ou menos elevados de ***stress*** (Melo, 2011). Por este motivo, torna-se central **intervir junto do mesmo**, no sentido de capacitar os pais/cuidadores/representantes legais para o exercício de uma parentalidade positiva, dado que os/as menores necessitam de uma orientação, capaz de garantir o seu íntegro desenvolvimento. Importa reforçar, assim, que o/a técnico/a deverá centrar a abordagem interventiva nas potencialidades da família, a fim de desenvolver e aumentar o caráter autónomo que a mesma detém na **resolução dos seus problemas**.

Posto isto, a aplicabilidade de projetos de investigação social, que utilizam a fotografia participativa, expressa o desenvolvimento de uma **consciência crítica** nas pessoas envolvidas, por meio de um **modelo de aprendizagem dialógico** e fundamentado na experiência dos/as participantes. Ressalva-se que o *photovoice* desempenha, pelo mencionado, um papel-chave na reflexão sobre vivências, descontentamentos e soluções comunitárias.

A utilização desta metodologia no projeto **"Família e os seus desafios"** estabeleceu formas ímpares de expressão, por meio de registos fotográficos, possibilitando leituras objetivas e pontuais sobre fenómenos complexos. Pelo referido, a promoção do *empowerment* juvenil e a identificação das diferentes tipologias familiares podem-se considerar os dois principais objetivos subjacentes ao estudo. Ademais, revela um contributo para que, a nível nacional, se desenvolvam metodologias de comunicação, capazes de repensar e determinar as mudanças político-sociais necessárias a uma comunidade mais inclusiva.

Ao analisar todo o processo do estudo, comprova-se a existência de **POTENCIALIDADES** do mesmo, de elencar, entre eles:

- *O **envolvimento dos/as jovens na tomada de decisão das etapas do projeto**, como a seleção das fotografias capturadas pelos/as mesmos/as, a escolha das narrativas para descrever as suas imagens e a reflexão tida em grupo;*

- *O **exercício de empowerment e de participação** ativa das pessoas envolvidas que as permite atuar na resolução dos seus problemas, separando-as do rótulo de meros recetores das políticas;*

- *O **aumento da consciencialização, da autonomia e confiança** sobre as suas vivências, bem como o desenvolvimento de **habilidades comunicativas**, de **competências sociais** e do convívio em grupo;*

- *A **diversidade de respostas na dinamização conjunta de um plano de intervenção** e, consequentemente, na resolução dos desafios familiares. Este fator remete à crescente preocupação para agir ao nível das políticas públicas;*

- *A **colaboração da entidade escolar na cedência do seu espaço**, para que fosse possível realizar as atividades com os/as seus/suas alunos/as. A oportunidade de implementar o trabalho de campo dentro da sua própria esfera facilitou o incentivo à participação.*

Todavia, como qualquer outro projeto social, o estudo manifestou algumas limitações que influenciaram a previsibilidade da sua prática. Entre os **DESAFIOS**, torna-se possível salientar:

- *O **reduzido número das pessoas participantes** que dedicaram o seu tempo, de forma voluntária, a este projeto. Este ponto levou, por efeito, à generalização dos resultados obtidos no decorrer das atividades;*

- ***Dilemas éticos**, como a invasão da privacidade de outras pessoas e a divulgação de marcas, no processo de fotografar. O risco desta exposição revelou ser um problema para a análise e interpretação dos resultados da pesquisa;*

- *A **impossibilidade de discutir e comparar todos os dados** no término da investigação, devido à última sessão ter sido concretizada à distância;*

- *A **dificuldade de fotografar metaforicamente conceitos abstratos**. Para além disso, a intimidade das questões em estudo pode ter causado sentimentos negativos e de desconforto nos/as jovens. Ainda que cada pessoa adira voluntariamente ao projeto, e que cada um/a fale de si e dos seus, na medida do que considera correto e aceitável, os/as participantes tornam-se sempre objeto de exposição;*

- *A **pouca familiaridade da facilitadora na condução do método** e a restrita experiência na reflexão com as pessoas participantes;*

- *A **escassez de recursos financeiros** para a impressão das fotografias, bem como para a produção de espaços culturais, a fim de disseminar os resultados.*

Não obstante às dificuldades mencionadas, torna-se possível avaliar, de forma positiva, o impacto do projeto *photovoice* **"Família e os seus desafios"**, salvaguardando que o método possibilitou, a todas as pessoas participantes, um panorama visual das suas experiências e, inclusive, a perceção de soluções inovadoras para os problemas familiares. Por outro lado, averigua-se o contributo do mesmo para a valorização de ideias e visões da população juvenil, ultrapassando sentimentos como a timidez e o desconforto.

Ademais, as respostas ao questionário de avaliação final confirmam a adequada estrutura da investigação. A maioria dos/as participantes classificaram a calendarização, a duração, a organização, bem como a dinamização das sessões com "*muito bom*" e "*bom*". Para além disso, referem ainda, como fatores positivos, o apoio prestado pelos facilitadores, a criatividade dos recursos/materiais e a pertinência do tema. É comprovado que o estudo **"Família e os seus desafios" correspondeu às expetativas das pessoas participantes**, sendo fulcral destacar alguns dos seus **testemunhos**:

"Eu adorei as várias sessões realizadas. Abordámos assuntos importantes que não se costumam tratar diariamente e que acabam por ser um problema. Quanto à realização das sessões, foram muito esclarecedoras e dinâmicas."

"Para falar a verdade, estava à espera de menos. No meu pensamento, poderia ser algo secante, mas muito pelo contrário, foi algo dinâmico, diferente e deu-nos uma visão dos problemas que certas famílias enfrentam."

"O projeto acabou por mostrar que, afinal, há solução para alguns desafios; que cada desafio tem a sua função. É preciso entender qual é o problema que mantém a distância entre pais, filhos e outros parentes para encontrar um apoio."

Chegado a este ponto, é necessário avaliar que os desafios familiares encerram uma multiplicidade de situações de risco, resultantes de um processo de rutura e de acumulação de fragilidades. Neste seguimento, **os resultados da investigação estimularam um olhar mais atento na procura de estratégias político-sociais que reforcem as potencialidades do núcleo familiar.**

A conscientização sobre o que se entende por *família*, pode auxiliar os *policymakers* na adoção de políticas públicas mais acertadas, com vista à reestruturação das famílias. No entanto, acredita-se ser imprescindível a continuidade de estudos relativos a este tema, nomeadamente sobre como avaliar e intervir junto da família e dos seus elementos. Desta forma, ressalta-se o papel do *photovoice*, como uma metodologia capaz de compreender os desafios subjacentes à estrutura familiar, propondo que novos protocolos sejam realizados com a utilização desta técnica e que, por sua vez, permitam potenciar o “pensar família” na comunidade.

PRETENDE IMPLEMENTAR UM PROJETO PHOTOVOICE?

Dicas e recomendações

1. Reflita sobre os recursos humanos, técnicos, logísticos e materiais que considera serem necessários à sua investigação. Recomenda-se um total de 1 a 3 colaboradores/as efetivos/as.

2. É importante conhecer a técnica *photovoice*. Leia sobre a mesma e/ou questione pessoas com experiência. Recomenda-se a análise de publicações de Caroline Wang, Mary Burris ou a consulta de páginas *online*, como é o exemplo de https://photovoice.ca/ ou https://photovoice.org/.

3. Concretize as três etapas da metodologia *photovoice*: Preparação; Ação e Finalização.

4. Se considerar, faça uma avaliação inicial, no sentido de compreender os interesses dos/as participantes. Para isto, recorra a entrevistas individuais, à aplicação de um questionário ou outro instrumento de carácter avaliativo.

PRETENDE IMPLEMENTAR UM PROJETO PHOTOVOICE?

Dicas e recomendações

5 Para a discussão das fotografias selecionadas, explore a técnica SHOWED. Além das respetivas questões, elabore perguntas de resposta aberta, tais como:

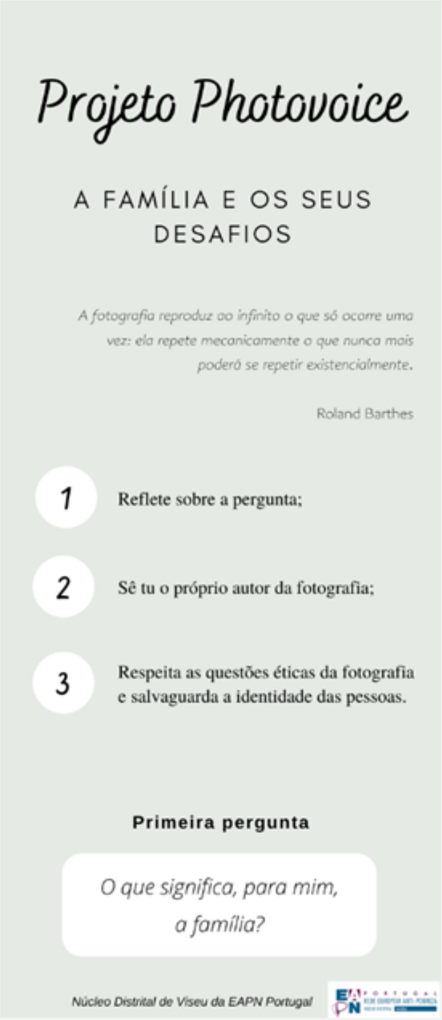
Descreva a foto. O que vê?; O que está a acontecer?; Porque selecionou essa fotografia?; Tirou outras imagens para além desta? Se sim, a quê? E porque é que, entre todas, escolheu esta?; O que diz esta fotografia sobre si e sobre as suas experiências pessoais?; Sentiu alguma dificuldade em responder, em imagens, à pergunta colocada? Se sim, qual e porquê?.

6 Use e abuse da criatividade nas técnicas de questionamento. Se possível, refira no seu molde as considerações éticas. De modo a facilitar o entendimento deste tópico, segue o exemplo dos instrumentos utilizados para o efeito no projeto **“Família e os seus desafios”**.

7 Complete o seu estudo com um instrumento de avaliação final, a fim de interpretar os resultados obtidos.

Técnicas de questionamento utilizadas no projeto photovoice “Família e os seus desafios”

Técnica de questionamento para a primeira questão “O que é, para mim, a família?"



Projeto Photovoice

A FAMÍLIA E OS SEUS DESAFIOS

A fotografia reproduz ao infinito o que só ocorre uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá se repetir existencialmente.

Roland Barthes

1 Reflete sobre a pergunta;

2 Sê tu o próprio autor da fotografia;

3 Respeita as questões éticas da fotografia e salvaguarda a identidade das pessoas.

Primeira pergunta

O que significa, para mim, a família?

Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal

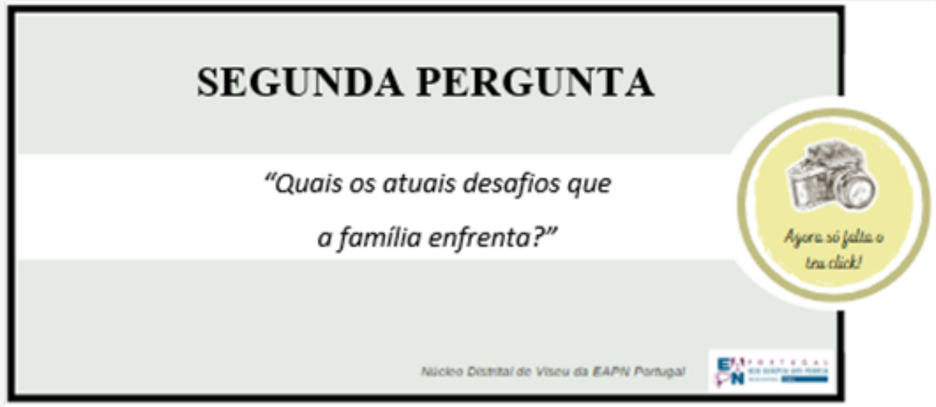
Para a técnica de questionamento da primeira questão, foi elaborado um marcador de livros.

Técnicas de questionamento utilizadas no projeto photovoice “Família e os seus desafios”

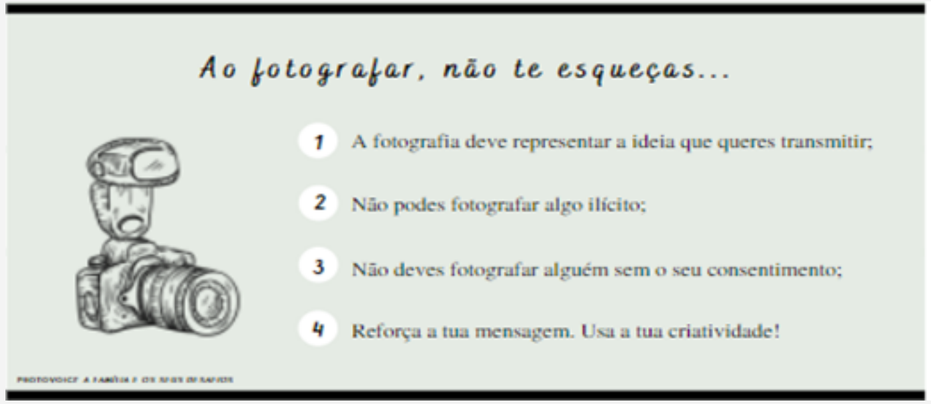
Técnica de questionamento para a segunda questão

“Quais os atuais desafios que a família enfrenta?"

(Frente)



(Verso)



Para a técnica de questionamento da primeira questão, foi elaborado um cartão.

Técnicas de questionamento utilizadas no projeto photovoice “Família e os seus desafios”

Técnica de questionamento para a terceira questão

“Como ultrapassar os atuais desafios familiares?"

(Primeiro plano)

(Segundo plano)

Para a técnica de questionamento da primeira questão, foi elaborada uma roleta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as imensas linguagens artísticas disponíveis, a fotografia representa uma fonte inigualável de informação sobre as outras pessoas e sobre nós próprios/as. Mediante a mesma, os indivíduos conseguem exprimir os seus sentimentos, ideias, preocupações ou outras vivências incapazes de serem expressas pela escrita. Neste seguimento, o *photovoice* enumera um conjunto de potencialidades ao permitir a criação de um novo **canal de comunicação** e a discussão entre comunidade e investigadores, aliadas, por sua vez, à descoberta de **novas perspetivas sociais**. Trata-se, pois, de um meio de investigação participativa e, concomitantemente, de intervenção pela **mudança**. Talvez seja por esse motivo que a imagem exerce influência no mundo político, podendo alterá-lo com inúmeras indicações sobre o que deverão ser os interesses públicos.

Face ao referido, o projeto *photovoice* **"Família e os seus desafios"** apresenta-se como uma modalidade promissora de espaços de comunicação e de *empowerment* juvenil, que poderá ser alvo de investigações mais robustas. Ademais, convicto de que a estrutura familiar, elemento natural para o crescimento e bem-estar de todos os seus membros, e em particular das crianças e dos/as jovens, este estudo justifica a proteção e a assistência necessárias para a família desempenhar plenamente o seu papel na comunidade.

Agora, só resta ensinar os/as jovens participantes deste projeto a serem independentes; a estarem seguros/as de si próprios/as e a reafirmarem a sua posição, para que, apesar dos inconvenientes que possam surgir, continuem a trabalhar para uma comunidade mais igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, M. (2000). *(Des)Equilíbrios Familiares*. Quarteto Editora.

Alarcão, M. (2006). *(Des)Equilíbrios Familiares* (3.ª ed.). Quarteto.

Araújo, L., Figueiredo, M. P., Amante, M. J., & Jales Ribeiro, E. (2015). As potencialidades do photovoice enquanto metodologia participativa na formação de Educadores Sociais. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, 0*(06). https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.06.198.

Chaves, R. (2017). Potencialidades da metodologia photovoice na intervenção com pessoas idosas institucionalizadas. *Vista, 1*. https://doi.org/10.21814/vista.2984.

Dinis, C., Ribeiro, M., & Francisco, R. (2014). Promoção de competências parentais: adesão das famílias involuntárias. *Mediação Familiar. Contributos de investigações realizadas em Portugal* (pp. 110-126). Universidade Católica Editora.

EAPN (2022). *Quem somos?*. https://www.eapn.pt/quem-somos/

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Loureiro, A. C. S. (2020). *Onde o Silêncio Está — Projeto de fotografia participativa em tempos de pandemia*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da UC. http://hdl.handle.net/10316/93777

Meirinho, D. (2020). Descarte e consumo: Narrativas participativas visuais de crianças e adolescentes residentes no Jardim Gramacho. *Comunicação e Sociedade*, *37*, 39–54. https://doi.org/10.17231/comsoc.37(2020).2388.

Melo, A. (2011). *As forças dos profissionais e da família multidesafiada na protecção da criança. Um modelo de avaliação e intervenção familiar integrada para os CAFAP* [Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra]. Repositório científico da UC. https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/18471.

Nozes, R. (2018). *A intervenção com famílias de crianças em risco familiar e ambiental.* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre]. Repositório Comum. https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/22783.

Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. dos. (2007). Família e adolescência: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, *12*, 247–256. https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005.

Sarmento, E. (2018). Os 4 grandes desafios da família. *Plano.news*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Souza, C. C. de, & Resende, A. C. (2012). Transtornos psicológicos em adolescentes socioeducandos. *Avaliação Psicológica*, *11*(1), 95–109.

Souza, D. M. (2016). O olhar por diferentes lentes: O Photovoice enquanto método científico participativo. *Discursos Fotográficos*, *13*(23). https://doi.org/10.5433/1984-7939.2017v13n23p261.

Souza, D. R. M. de. (2013). *A fotografia participativa como ferramenta de reflexão identitária: Estudo de caso com jovens em contextos de exclusão social no Brasil e em Portugal* [DoctoralThesis, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa]. https://run.unl.pt/handle/10362/10955.

Wang, C., & Burris, M. A. (1997). Photovoice: Concept, Methodology, and Use for Participatory Needs Assessment. *Health Education & Behavior, 24*(3), 369–387. https://doi.org/10.1177/109019819702400309

Wang, C., Yi, W., Tao, Z., & Carovano, K. (1998). Photovoice as a participatory health promotion strategy. *Health Promotion International, 13*(1), 75-86. https://doi.org/10.1093/heapro/13.1.75.